

NOTA DE IMPRENSA**VIVER A CIÊNCIA CELEBRA DEZ ANOS DE “CIÊNCIA EM SOCIEDADE”**

Projecção do documentário “A História de um Erro”, conversa com Maria Mota (Prémio Pessoa 2013) e exposição retrospectiva são algumas das actividades com que Associação Viver a Ciência celebra o décimo aniversário.

A Associação Viver a Ciência (VAC) celebra, a partir do mês de Novembro de 2014, o seu décimo aniversário. A efeméride será assinalada com um conjunto de actividades que tem como principais destaques a projecção do **documentário** sobre a Paramiloidose, “A História de um Erro” (Joana Barros, 2013), no dia 17 de Novembro, às 18h, na Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa) e um **debate** com a investigadora Maria Mota (Prémio Pessoa 2013, fundadora da VAC), no dia 21 de Novembro, às 18h30, no Largo Café Estúdio (Lisboa), seguido de um espectáculo de **stand-up comedy** dos “Cientistas de Pé”. Paralelamente, estarão patentes duas **exposições**: “A viagem com Darwin” no E-learning Café (Porto, 11 Nov – 31 Dez,) e a retrospectiva “VAC – 10 anos de ciência em sociedade” no Largo Café Estúdio (Lisboa, 21 Nov -11 Dez), que encerra com uma tertúlia de literatura e ciência, com leitura de textos pelo actor José Luís Costa.

PROGRAMA**VAC - 10 ANOS DE CIÊNCIA EM SOCIEDADE**

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Documentário “A História de um Erro”
17 Novembro | 18h00 | Auditório 3

Projecção e debate com a realizadora Joana Barros, Jorge Soares (Programa Gulbenkian Inovar em Saúde) e Eduardo Barroso (Hospital Curry Cabral)

LARGO CAFÉ ESTÚDIO
Intendente, Lisboa

Os cientistas fora do laboratório
21 Novembro | 18h30
| 19h30

18h30 | Olhares de Longe e de Perto: Conversa com Maria Mota (Prémio Pessoa 2013), Marta Agostinho (Presidente VAC) e convidados.

19h30 | Stand-up comedy dos “Cientistas de Pé” e cocktail

LARGO CAFÉ ESTÚDIO (Continuação)
Intendente, Lisboa

VAC 10 anos de ciência em sociedade
21 Novembro a 11 Dezembro

Exposição Retrospectiva das actividades da VAC

Literatura & Ciência
11 Dezembro | 19h30

Tertúlia com José Luís Costa
[Encerramento da exposição]

E-LEARNING CAFÉ, ESPAÇO ASPRELA
Campus de São João, Porto

A viagem com Darwin
11 Novembro a 31 Janeiro

Exposição de imagens do livro "A minha Viagem com Charles Darwin" (António Vieira, Ed. VAC 2014)

INFORMAÇÃO SOBRE AS ACTIVIDADES DO PROGRAMA

PROJECCÃO: DOCUMENTÁRIO "A HISTÓRIA DE UM ERRO"
Joana Barros, 2013, 54'

"A História de um Erro" é um documentário sobre a Paramiloidose (PAF, Doença dos Pezinhos.), uma doença hereditária que se manifesta tipicamente por volta dos 30 anos e que, em pouco tempo, conduz ao colapso da rede nervosa que permite ao cérebro comunicar com os resto do corpo. Após os primeiros sintomas, que são normalmente a perda de sensibilidade ao calor e ao frio, a doença conduz a uma espiral de sintomatologia progressivamente mais grave, acabando por ser fatal, se deixada sem tratamento, em pouco mais de 10 anos. Cada filho de um portador de Paramiloidose tem um risco de 50% de a herdar do seu progenitor.

A doença existe há muito tempo no nosso país e noutras partes do mundo, mas não se sabe ao certo há quanto, nem de onde terá surgido. Até meados do século passado a doença era praticamente invisível. Só em 1939 é que Corino de Andrade inicia o seu estudo sistemático que o iria levar à publicação em 1952 da descoberta da Paramiloidose. As consequências dessa revelação para os portadores de PAF foi imensa. O filme percorre esta história através dos testemunhos dos seus protagonistas que deixam entrever o grande impacto individual, familiar, social e científico desta doença genética, incapacitante e incurável.

O filme estreou na 21ª edição do Curtas Vila do Conde e foi galardoado com o [1.º Prémio para Trabalhos de Divulgação Científica – Meios de Comunicação](#) (Prémio UGR, Universidade de Granada), na edição de 2014 do concurso internacional Ciencia en Acción que premeia trabalhos de língua portuguesa e espanhola. "A História de um Erro" foi realizado com o apoio financeiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia e da Fundação Calouste Gulbenkian.

DEBATE

O PAPEL DOS CIENTISTAS FORA DO LABORATÓRIO - OLHARES DE LONGE DE PERTO

Maria Mota, Marta Agostinho e convidados

Qual o papel de um cientista fora do laboratório? A quem interessa a ciência? Porque se fala em aproximar a ciência e a sociedade? Como se integra o quotidiano na ciência que se faz, e vice-versa? Maria Mota (Fundadora da VAC, ex-presidente da VAC, investigadora e Prémio Pessoa 2013) e convidados encontram-se numa conversa informal, moderada por Marta Agostinho (actual presidente da VAC).

ESPECTÁCULO CIENTISTAS DE PÉ

David Marçal e convidados

Cientistas das mais diversas áreas falam sobre o assunto de que menos percebem: ambiente. Um biólogo marinho queixa-se da quantidade de protector solar que gasta durante os picos de trabalho, a marquise como solução para o meio planeta que nos falta, a eficácia do speedating com arroz hermafrodita, como a capacidade de planeamento pode prejudicar o desenrascanço e um tocante peditário para financiar o programa de reprodução de ideias ameaçadas em cativeiro. E fica a pergunta: será que estamos a deixar lixo suficiente para que os arqueólogos do futuro saibam como nós vivemos ou seremos sempre um mistério?

EXPOSIÇÃO “VAC – 10 ANOS DE CIÊNCIA EM SOCIEDADE”

No ano em que celebra os 10 anos a envolver a Ciência e a Sociedade, a VAC apresenta uma exposição que revisita os momentos e actividades mais significativos desse período: documentários, prémios, exposições e mostras de arte e ciência são algumas das actividades retratadas.

TERTÚLIA “LITERATURA E CIÊNCIA”

Seleção de textos: Sílvio Mendes

Interpretação: José Luís Costa

Não é literatura sobre ciência, nem ciência sobre literatura. É ciência reflectida nas palavras e palavras-reflexo da ciência. Uma seleção de textos de autores lusófonos que, mesmo que levemente, integram a ciência ou os seus reflexos nas suas obras literárias. A tertúlia vale pelo prazer da literatura. E pela reflexão que as referências à ciência podem suscitar. Excertos de: Manuel António Pina, Cesário Verde, José Saramago, Dulce Maria Cardoso, Érica Zíngano, Raul Brandão, Herberto Helder, Gonçalo M. Tavares, José Cardoso Pires, Jorge Sousa Braga, Mário Cesariny, Sérgio Godinho, JP Simões, Miguel Torga, Alice Vieira e José Rodrigues Miguéis.

EXPOSIÇÃO “A VIAGEM COM DARWIN”

António Vieira foi vigilante da exposição “A Evolução de Darwin”, entre Fevereiro e Julho de 2011, na Casa Andresen, no Porto. Durante esse período deixou-se contagiar pelos conteúdos da exposição e usou o desenho e a poesia para expressar a sua visão da história da evolução das espécies, em particular da famosa viagem que Darwin fez a bordo do navio Beagle.

Do seu interesse pelo assunto resultou um livro de quadras e ilustrações, que abordam aspectos biográficos da vida do naturalista Charles Darwin e episódios concretos da viagem que o mesmo fez no Beagle e de como esses episódios contribuíram para mudar completamente a visão que tínhamos do mundo. «Das várias ilhas colheu/ Fósseis de toda a qualidade/ Aos animais também lhe deu/ A devida prioridade.» é umas das quadras que fazem parte do livro “A minha viagem com Charles Darwin”. Os seus desenhos e frases serão agora partilhados em formato exposição, no Porto.

ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE HISTÓRIA DA VAC

A Associação Viver a Ciência (VAC) foi fundada em Novembro de 2004 com o objectivo de fortalecer a relação entre ciência e sociedade. Ao longo dos últimos dez anos através das suas actividades tem promovido a cultura científica e atraído fundos privados para a investigação científica.

Em 2005, promoveu a iniciativa “A Ciência e o Parlamento” que resultou num conjunto de acções que juntaram cientistas e políticos, quer nos laboratórios, quer no parlamento. No mesmo ano, publicou a brochura “Profissão: Cientista . Retratos de uma geração em trânsito”, que apresentou 14 jovens cientistas portugueses no início da sua carreira científica que se destacavam pela sua vida e a sua carreira. A brochura deu origem ao programa televisivo “Geração Cientista” (RTP2) e ao programa de rádio “Seleção de Esperanças” (TSF; 1.º Prémio Jornalismo Científico 2006).

Entre 2005 e 2010, a VAC promoveu também os prémios científicos “Prémio Citomed” (2005-2007) e “Prémio Criostaminal” (2005-2010), tendo distribuído um total de 130 mil euros por projectos de investigação científica nacional. A esse valor, acrescentou o correspondente às duas edições do Prémio Simbiontes, que em 2010, atribuiu 10 mil euros a um projecto de investigação na área do cancro e, em 2013, atribuiu um prémio de mil euros a um projecto na área do neurodesenvolvimento infantil. O montante destes prémios foi recolhido a partir de obras elaboradas por doentes, num processo de envolvimento entre cientistas, artistas e sociedade.

Em 2006, a VAC dava início à sua relação cada vez mais estreita entre arte, ciência e comunicação de ciência. Organizou o concurso e exposição de fotografia “Laboratório de Imagens”, que explorava o valor artístico das imagens geradas durante o processo de investigação. As 34 imagens seleccionadas foram expostas, primeiro, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, e depois percorreram os quatro cantos do país nos anos seguintes.

Essa relação manifestou-se também na produção de literatura, através das publicações dos livros “Vidas a Descobrir – Mulheres Cientistas do Mundo Lusófono” (Temas e Debates, 2009), “Os Amigos da Menina do Mar” (Edições VAC, 2009), “Histórias dos Roazes do Sado” (Edições VAC, 2012) e “A minha viagem com Charles Darwin” (Edições VAC, 2013).

A partir de 2011, a VAC dava também passos na exploração da relação entre ciência e cinema.

Primeiro, através da realização de uma mostra de documentários portugueses, integrados na 4ª Mostra de Cinema y Ciencia da Corunha. Depois, com outra Mostra semelhante, no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, já em 2013, integrada no Congresso de Comunicação de Ciência SciCom PT 2013. No mesmo ano, a VAC estreou o seu primeiro documentário, intitulado “A História de um Erro” e realizado por Joana Barros, coordenadora da associação.

A MISSÃO DA VAC

A Associação Viver a Ciência trabalha para fortalecer a relação da Sociedade com a Ciência. Queremos levar a ciência ao grande público, especialmente aqueles que não procuram activamente informação sobre ciência e tecnologia. As nossas acções desenrolam-se online, em museus de arte moderna, na praia, em teatros e livrarias e até em galerias comerciais. Procuramos sempre que possível unir a divulgação de conhecimento científico a outras expressões culturais e artísticas como a fotografia, a literatura, o teatro e o humor.

Acreditamos que o conhecimento científico é uma ferramenta poderosa para entender o mundo em que vivemos e que deve por isso ser partilhado por todos. Queremos contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática, equipada para avaliar criticamente as mensagens pseudo-científicas que permeiam a publicidade e o próprio debate político, uma sociedade que compreenda e aprecie a beleza dos fenómenos naturais e a relevância da investigação científica.

Queremos também despertar os futuros cientistas: os futuros biólogos que protegerão a biodiversidade do nosso planeta, os futuros astrónomos que explorarão os limites extremos do Universo ou os futuros neurocientistas que poderão vir a desvendar os segredos da memória. A nossa missão passa também por realçar que esses futuros investigadores podem estar em qualquer lado vindos dos contextos culturais e sócio-económicos muito diversos.

A VAC dedica-se também à angariação de fundos privados, junto de empresas e indivíduos, para apoiar o desenvolvimento de projectos científicos de excelência em Portugal.